

# Educação para a Moderação: Redução de Danos na abordagem educacional de crianças sobre produtos químicos e drogas

*Education for the Moderation : Harm Reduction in education approach for children about chemicals and drugs*

Regina Figueiredo<sup>I</sup>, Maria Luísa Eluf<sup>II</sup>

## Resumo

O artigo relata o desenvolvimento de materiais educativos visando o estímulo ao desenvolvimento de noções de autocuidado em saúde e de moderação de consumos e usos de diversas substâncias, favorecendo uma abordagem de autorresponsabilidade, a partir da perspectiva de Redução de Danos e não amedrontadora, para a educação em saúde de crianças. São apresentados os cadernos de exercícios para Ensino Fundamental I, que, através de exercícios e estímulo a pesquisa e análise, abordam o contato com produtos químicos de higiene pessoal e limpeza doméstica, a atenção no consumo alimentar e a moderação do consumo de alimentos prejudiciais, o contato e uso de medicamentos e os perigos de automedicação e ingestão dos mesmo sem acompanhamento de profissionais de saúde, a importância do autocuidado e da frequência à serviços de saúde, enquanto saúde preventiva, e o consumo social e prejuízos do álcool e do cigarro, enquanto drogas legalizadas que necessitam de atenção e moderação de uso.

**Palavras-chave:** Crianças e Adolescentes; Educação em saúde; Alimentação; Medicamentos e drogas; Redução de danos.

## Abstract

The article reports the development of educational materials aimed at encouraging the development of notions of self-care in health and moderation of consumption and use of various substances, favoring an approach of self-responsibility, from the perspective of Harm Reduction and neither frightening, for health education of children and adolescents. Handouts for Elementary School I are presented, which, through exercises and stimulating research and analysis, address contact with personal hygiene and household cleaning chemicals, attention to food consumption and moderation of harmful food consumption, contact and use of medications and the dangers of self-medication and ingestion of them without monitoring of health professionals, the importance of self-care and the frequency of health services, as preventive health, and the social consumption and consequences of alcohol and cigarettes, as drugs that require attention and moderation of use.

**Keywords:** Children and adolescents; Health education; Food; Medications and drugs; Harm reduction.

## Introdução

O século XX marcou a construção de uma sociedade de caráter individualista e hedonista, onde, segundo Morin<sup>1</sup>, aprendemos a buscar a autossatisfação dos desejos pessoais rumo a um suposto bem-estar. Essa objetivação da vida, como aponta Bourdieu<sup>2</sup> não se constitui com “liberdade”, mas configura-se como

<sup>I</sup> Regina Figueiredo (reginafigueiredo@uol.com.br) é socióloga, Mestre em Antropologia e Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo e pesquisadora científica e coordenadora de projetos do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e autora de diversos materiais educativos em Educação em Saúde.

<sup>II</sup> Maria Luísa Eluf (luisa@semina.com.br) é graduada em Ciências Políticas e Sociais e Doutorado em Psicologia Social na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e é Diretora da Semina Educativa, onde desenvolve materiais educativos em saúde e cidadania.

uma perspectiva constituída em direção a determinados quereres socialmente estabelecidos e almejados, ou seja, não somos plenamente livres, optamos dentro de um “leque” de opções que nos é ofertado e valorizado em determinado grupo a qual pertencemos.

Essa característica de satisfação individual, com a criação e disseminação da cultura de massa, foi, como aponta Toscani<sup>3</sup>, extremamente aproveitada pela publicidade, de forma a não só, inicialmente, promover a venda de produtos para atender essas satisfações e desejos, mas também, numa segunda dinâmica, criá-los, incentivando associações conscientes ou inconscientes de ideias, valores para criar quereres e o desejo de adquirir tal e tal produto.

Vários autores têm aprofundado a percepção dessa nova estrutura social, baseando-se em Bauman<sup>4</sup>, como uma sociedade “líquida”, que produz relações “líquidas”, onde as estruturas sociais e, inclusive individuais tradicionais, se flexibilizam rumo a uma pós-modernidade de característica fugaz, superficial e descartável. Assim, bases sociais de família, relacionamentos afetivos e sociais, o modo e o ritmo de vida, perderam seu contorno, sendo passíveis de ser constituídos de qualquer maneira, a partir de uma noção temporária, que, por vezes, tira do indivíduo as bases de sua própria vida em sociedade.

A partir dessa sugestão hedonista que as drogas legais ou ilegais se inserem na vida das maiorias dos discursos sociais de classe média, alegando o direito ao consumo, ao prazer e a uma experimentação “voluntária”, que, por vezes, não condiz com escolhas reais, visto que tanto a propaganda, quanto a presença e as características do consumo dessas substâncias na sociedade estão constituídas. Entender este aspecto é fundamental nos discursos educacionais que preparam/prepararão os indivíduos para o

consumo dessas substâncias; assim, crianças e adolescentes necessitam orientações educacionais quanto ao consumo e as drogas, de forma a construir um arcabouço base para suas percepções e decisões individuais futuras.

### **Bases Educacionais para a Abordagem de Drogas na Escola**

A ideia de moderação tem como base a máxima de Paracelso “a diferença entre o remédio e o veneno é a dose”, ou seja, a ideia de que o problema do consumo abusivo ou malefício das drogas não está na substância em si, no fármaco, mas na dosagem<sup>5</sup>; ou seja, como se dará a frequência, a quantidade, a forma, contextualizando como ocorre o seu uso. Sem dúvida, essa abordagem remete a intervenção educacional de promoção à Redução de Danos, enquanto estratégia que inclui um conjunto de práticas e políticas coletivas ou individuais, visando diminuir os problemas ligados ao uso de drogas psicoativas legais ou ilegais<sup>6</sup>.

É importante não confundir a ideia de moderação com a de temperança defendida por movimentos cristãos da sociedade civil americana do início do século, pautada nas quatro virtudes, caracterizada pelo domínio de si e pela moderação dos desejos e que era contra o consumo de bebidas alcoólicas, procurando aboli-las, o que originou a “Lei Seca” nos Estados Unidos, que vigorou durante os anos 1920 a 1933<sup>7</sup>. Esses movimentos, ao contrário do sentido próprio da palavra temperança, procuravam abolir os usos e a substância psicotrópica em si, ideia que sabemos atualmente ser totalmente impossível, devido a diversidade de drogas existentes, das diferentes culturas, dos diferentes usos, além do insucesso da estratégia americana de Guerra às Drogas promovida desde a década de 1980 em todo o mundo<sup>8</sup>.

A introdução dessa ideia na área de Educação, articula os chamados temas contemporâneos e de promoção da cidadania na base curricular, principalmente os com ênfase na promoção da saúde. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996<sup>9</sup>, a temática das drogas, assim como a da violência e sexualidade, deveriam compor os antes denominados Temas Transversais<sup>10</sup> da área de saúde no Ensino Fundamental, de abordagem transdisciplinar, com o objetivo de promover a prevenção de riscos e do uso indevido de drogas. Em 2017, essa lei foi alterada e retirada a explicitação do conteúdo sobre drogas, orientando genericamente e sem nenhuma especificação a abordagem de “Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”<sup>11</sup>.

Já a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio, alterada em 2018, suprimiu a abordagem das drogas<sup>12</sup>, apesar dessas bases se colocarem como responsáveis por estimular os alunos a

*“... a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.” (p.480).*

Nesse sentido, poderia-se perfeitamente incluir o tema das drogas, não só por estar relacionado à saúde e bem-estar, na relação com o meio e atualmente presentes em qualquer espaço de lazer, o que estava explicitado na versão anterior de 2017, como “prevenção ao uso e abuso de drogas”<sup>13</sup>.

No estado de São Paulo, a orientação para

abordagem de drogas nos currículos de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, aponta para a educação sobre os perigos sobre as drogas permitidas por lei, o fumo e o álcool, além da forma como agem as drogas psicoativas no corpo humano<sup>14</sup>, inclusive as ilegais, o que inclui:

*“Reconhecer que estímulos externos, como abuso de drogas, automedicação e uso inadequado de hormônios, entre outros, afetam o delicado equilíbrio entre o estado de saúde e o estado de doença” (p.64).*

### **A proposta de uma Educação para a moderação frente às drogas**

Aqui defende-se a construção de uma proposta de promoção de educação em moderação e redução de danos com relação às drogas psicotrópicas para crianças que seja significativa, ou seja, que respeite seu universo e fase de desenvolvimento e, obviamente que não recorra a estratégias de educação que incutam o medo<sup>15</sup> e a repressão e inibam a estratégias que estimulem reflexão, tal como os discursos de “guerra às drogas” utilizados para convencer e sem base científica, como os adotados pelo PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência<sup>16</sup>.

Obviamente, com crianças pequenas, na faixa de 5 a uns 9 anos, a abordagem direta sobre as drogas ilegais não faz sentido, porque inclui uma temática que não necessariamente faz parte de seu universo real, com exceção de crianças inseridas em contexto de comunidades onde o tráfico de drogas é realizado por parentes ou conhecidos<sup>17</sup>. De qualquer jeito, deve-se considerar que a criança muito pequena não atenta para aspectos proibitivos que sejam realizados com naturalidade por adultos que lhe rodeiam, visto que

se encontra numa fase que é heterônoma, ou seja, se comporta e constrói compreensão pelo comando de mais velhos<sup>18</sup>.

Por isso, outras formas abordagens podem contribuir para a construção de estratégias de Redução de Danos no consumo de drogas, que se pautem na vivência de seu cotidiano que é, fundamentalmente, familiar e escolar. Nesse sentido outras experiências, como o contato com outras substâncias e drogas se fazem presente, como os produtos químicos, os próprios alimentos e as drogas legalizadas (álcool e cigarro).

Já no final da infância e início da adolescência, abordar drogas diretamente se faz fundamental, visto que a característica dessa faixa etária inclui a socialização e a tendência a almejar “comportamentos adultos”, de forma que adolescentes se sintam “promovidos” e distanciados do rótulo de crianças e testem comportamentos socialmente existentes na sociedade adulta.

Isso é importante e significativo do ponto de vista da saúde, já que dados mostram que o contato (e até ingestão) de substâncias químicas domésticas, principalmente produtos de limpeza, provoca recorrentes e significativamente problemas de saúde envolvendo crianças, da mesma forma que se observam dados de consumo de alimentos, como o açúcar<sup>19-20</sup> - como comprovado potencial de droga psicotrópica, é extensamente consumido entre as famílias brasileiras, bem como o uso de abusivo de medicamentos entre as famílias em comportamentos de automedicação, além do próprio consumo de drogas legais, principalmente bebidas alcólicas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, vem recorrentemente apontando os perigos que os produtos químicos de uso doméstico representam nas famílias<sup>21</sup>, isso inclui obviamente os acidentes e intoxicações infantis, que chegaram a 1.540 registros apenas de janeiro a abril

de 2020, o que motivou que essa agência emitisse uma nota técnica sobre o assunto<sup>22</sup>.

Dados de uso de medicamentos e acidentes com medicamentos em casa. Estudo realizado em 2016 aponta que a prevalência de automedicação no Brasil girava em torno de 16%, sendo maior principalmente feminina, principalmente de analgésicos e relaxantes musculares, sem necessidade de prescrição<sup>23</sup>. Esse hábito de consumo de medicação impacta significativamente nos filhos dessas mulheres, já que estudos realizados em 2013 mostraram que cerca de 11% das pré-adolescentes e adolescentes os utilizavam regularmente<sup>24</sup>. Nesse sentido, iniciativas escolares de orientação sobre esses são fundamentais, como sugerem algumas propostas para a abordagem pela disciplina de Química<sup>25</sup>. Também a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem dado destaque aos perigos do consumo de medicamentos, salientando a automedicação como desnecessária em 50% dos casos, além do contato facilitado nos lares a esses produtos por parte das crianças e adolescentes, publicando em 2017 um alerta mundial sobre o tema<sup>26</sup>.

Estudos têm apontado o crescimento da obesidade no mundo e no Brasil; entre as crianças os fatores relacionados ao sobrepeso são, a menor escolaridade materna, a falta da percepção materna sobre o problema do sobrepeso, má alimentação e sedentarismo da criança<sup>27</sup>. O alto consumo de açúcar, assim como os alimentos refinados são apontados como os fatores alimentares determinantes desde a infância, provocando sobrepeso em cerca de 3,7% dos adolescentes brasileiros<sup>28</sup>.

Dados de consumo familiar de álcool e cigarro também afetam comportamentos de consumo infantil e adolescente<sup>29-30</sup>. Esses hábitos reafirmam o consumo corriqueiro de álcool e tabaco observado entre este público, crescendo entre as

meninas<sup>24</sup>. Por fim, sabemos que o consumo de drogas ilegais é feito por 3,2% dos brasileiros, conforme pesquisa nacional realizada pela Fundação Oswaldo Cruz<sup>30</sup>.

Todas essas questões que de forma ou outra rondam os temas de saúde, mostram-se como fundamentais para a necessidade de se abordar com as próprias crianças as necessidades de autocuidado e a valorização de comportamentos preventivos, incluindo o destaque para as unidades básicas de saúde tão presentes no cotidiano da maioria das crianças brasileiras, que as utilizam para vacinação, atenção ao próprio cuidado e, também, de seus familiares, sobretudo as mulheres.

Desta forma, para as crianças, foi desenvolvida, em 2013, a proposta de adaptação do caderno de exercício “Temas Transversais – Vida Nova”, desenvolvido pela Semina Educativa<sup>31</sup>, dividindo-o nos 5 anos escolares que compõem o Ensino Fundamental I, em que a idade média das crianças vai de 5 a 10 anos, buscando incluir orientações de pesquisa, prevenção e discussão para estimular a construção da noção de moderação de consumo entre as crianças quanto às substâncias químicas que as rodeiam e as drogas legais, facilitando atitudes de redução de danos. Nesse sentido priorizou-se, a partir da vivência observada das respectivas idades: produtos de higiene íntima pessoal e da casa; produtos alimentares, dando destaque ao consumo de açúcares; o contato das crianças com medicamentos de uso rotineiro das famílias brasileiras; a abordagem do cuidado preventivo da saúde e autocuidado, através de orientações sobre os serviços de saúde presentes nos diversos bairros residenciais como unidades básicas de saúde; e, finalmente a abordagem do consumo de álcool e cigarros observados socialmente e que se constituem como drogas legais.

### **Resultados – a criação de um material educativo que estimula comportamentos de moderação e consciência de uso de substâncias e drogas**

A adaptação do caderno de exercício “Temas Transversais – Vida Nova” da Semina Educativa<sup>31</sup>, de 2001, para o Ensino Fundamental I, buscando incluir, a partir de 2003, orientações de pesquisa, prevenção e discussão para estimular a construção da noção de moderação nas crianças quanto às substâncias e drogas legais presentes em seu cotidiano, além do desenvolvimento de noções de autocuidado e prevenção em saúde, facilitando atitudes de redução de danos.

#### **- Caderno do 1º ano do Ensino Fundamental I – Higiene e Limpeza:**

Para o novo caderno “Vida Nova 1: saúde e cidadania para o 1º Ano”<sup>32</sup> foram incluídos o tema higiene, procurando atingir a reflexão sobre o uso cuidadoso e ponderado dos produtos de limpeza; conforme as intencionalidades explicitadas na “Base Nacional Comum Curricular”<sup>33</sup>, que estimula a autonomia nas “práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se)...” (p.39).



Assim, esse caderno que aborda a higiene, tem como características, ser um material que estimula a pesquisa sobre a higiene e limpeza, iniciando por um questionamento do que as crianças utilizam para a higiene pessoal. Nesse sentido, o intuito é que as crianças verifiquem os produtos de limpeza que têm contato no cotidiano: sabone, shampoo, pasta de dente, alguns citam fio dental, cotonete, escova de unha, etc.

A partir dessa constatação comparada pelo educador, coletivamente, é sugerida uma

pesquisa com a família de quais produtos de limpeza são utilizados para limpar a casa, de forma a preencher um quadro que contém os itens: para limpar a louça, para limpar o chão, para limpar o banheiro, etc. Nessa etapa as crianças trazem as informações de vários materiais (pano, vassoura, aspirador, rodo), mas principalmente de produtos químicos (que descartamos as marcas comerciais): detergente, desinfetante, água sanitária, álcool etc.

Para uma discussão de grupo é feita a comparação de quanto os produtos de higiene pessoal e de limpeza são utilizados, comparando a frequência diária versus limpeza da casa, discutido com as crianças quem mexe com os produtos de limpeza, o porquê de não serem adequados para serem mexidos pelas crianças, a diferença de sua potência que é diferente dos produtos de higiene pessoal que não fazem mal por isso podem ser manuseados por todos e usados diariamente. Uma concretização importante dessa diferença é discutir e se possível mostrar o cheiro forte desses produtos de limpeza caseira, apontando que contém muitos elementos químicos quando são feitos para tirar a sujeira “pesada”, por isso não devem ser manuseados por crianças e, até adultos, o fazem esporadicamente e com cuidado.

Nesse sentido, o material traz as primeiras noções de moderação: há coisas que só são utilizadas por adultos e coisas (produtos) fortes não são/devem ser utilizados com frequência e este uso requer cuidado. Esse trabalho pode ser complementado pela sugestão de uma visita (com a família ou com a própria escola) a um supermercado, de forma a verificar os itens do exercício.

*- Caderno do 2º ano do Ensino Fundamental II – Alimentação e Nutrição:*

Para o caderno de exercício “Vida Nova 2 - Saúde e Cidadania para o 2º Ano”<sup>34</sup>, é abordado

o tema da alimentação, conforme as intencionalidades explicitadas na “Base Nacional Comum Curricular”<sup>33</sup>, focando o grande consumo de açúcar verificado no país.

Assim, o material tem como características, ser um material que estimula a pesquisa sobre a alimentação e nutrição, iniciando por um questionamento do que as crianças consomem no dia-a-dia em sua alimentação, incluindo todas as refeições e lanches, tanto na escola, quanto em suas casas. Nesse sentido, as crianças são abordadas com um quadro, explicando a importância da alimentação para a vida e a saúde e classificando os alimentos em naturais-saúdáveis, industrializados, fast-foods e guloseimas.

A partir dessa constatação o educador, coletivamente orienta que as crianças façam o levantamento de todos os alimentos presentes em suas vidas, inclusive os que consomem aos finais de semana e festas, por meio de uma pesquisa em casa, de forma que preencham um Quadro de Refeições.

A tarefa é trazida para a escola e agrupada pelo professor num grande quadro que une o consumo dos alunos (não é necessário a inclusão dos itens que se repetem), para formar uma discussão de grupo sobre a importância do equilíbrio alimentar, moderação de sal e açúcar e carboidratos que podem trazer prejuízos a saúde.

A partir daí é proposta a construção de uma mini-horta, em potes de plástico e/ou garrafas pet cortadas, que deve ser feita pela classe e cuidada; até que nasçam verduras e legumes (se possível), ou pelo menos temperos e chás que possam ser colocados na refeição escolar quando brotarem. Também é sugerida a verificação de árvores frutíferas e classificação das árvores,



(caso haja), no pátio escolar, já que sabemos que muitas escolas possuem pés de fruta, como amoreiras, pitangueiras, goiabeiras, etc.

A participação dos alunos na construção prática de pratos equilibrados de refeições e também da plantação e consumo de algo que façam e cuidem, contribui para a conscientização do cuidado alimentar, estimulando a moderação do consumo dos itens pouco nutritivos que geralmente são utilizados, como fast-foods, guloseimas e massas e bolachas.

Nesse sentido, o material acrescenta a noção de moderação em mais uma esfera da vida: há coisas que devem ser consumidas com moderação, por isso, menos frequentemente e/ou apenas em poucas doses. E os alimentos nutritivos e mais naturais devem compor a maior parte da alimentação, pois auxiliam na boa saúde. Esse trabalho pode ser complementado pela sugestão de uma visita (com a família ou com a própria escola) a um supermercado, de forma a verificar os itens do exercício.

#### - Caderno do 3º ano do Ensino Fundamental II - Doenças e Medicamentos

Para o caderno de exercício “Vida Nova 3 - Saúde e Cidadania para o 3º Ano”<sup>35</sup>, é abordado o tema das doenças da família, com foco no uso de medicamentos, dando destaque aos perigos de automedicação e contato facilitado das crianças com esses produtos em seus lares, conforme aponta o alerta da Organização Mundial de Saúde de 2017<sup>26</sup>.

Assim, esse caderno estimula a pesquisa sobre os males e doenças comuns da própria família dos estudantes e do acompanhamento em saúde e se há uso de medicação orientada por

profissional ou não.

A partir dessa constatação comparada pelo educador, coletivamente, é feito um quadro das doenças mais comuns, incluindo informações sobre a prevenção ou bom cuidado dos males crônicos, e discutida a importância do uso orientado dos medicamentos, informando os males e os perigos do uso não orientado e a importância de orientação de profissionais de saúde no uso dessas substâncias.

Essa discussão traz elementos que comumente são passados despercebidos nas rotinas familiares para a discussão pedagógica, permitindo a discussão da necessidade de certas substâncias perigosas para casos específicos e que precisam ser feitas por profissionais que estudam para administrá-las (o uso moderado sob orientação), alertando os perigos do uso frequente não orientado, errôneo ou não acompanhado dos medicamentos e a atenção de que as crianças não devem nunca fazer uso sozinha dos mesmos.

#### - Caderno 4º ano do Ensino Fundamental II - Saúde Pública

Para o caderno “Vida Nova 4 - Saúde e Cidadania para o 4º Ano”<sup>36</sup>, é abordado o tema da prevenção de doenças e saúde pública, conforme orientações de autocuidado e conhecimento dos serviços públicos essenciais de saúde orientados na “Base Nacional Comum Curricular”<sup>33</sup>.

Assim, esse caderno, que aborda a higiene, tem como características, ser um material que estimula a pesquisa sobre a presença dos equipamentos e profissionais de saúde na vida das crianças e suas famílias, salientando o papel importante destes na prevenção de doenças e no



cuidado do bem-estar de todos.

O material estimula a pesquisa em casa sobre o acesso aos serviços de saúde, principalmente às unidades básicas de saúde pública, realizando um levantamento da frequência dos familiares a esses serviços e quais especialidades utilizam. Assim, o educador pode, coletivamente, construir um quadro de profissionais e especialidades, informando sobre o que atuam, por exemplo: médicos clínicos gerais, cuidam da saúde total das pessoas; pediatras, são médicos de crianças; dentistas são médicos que cuidam dos dentes; oculistas, dos olhos; ginecologistas, dos cuidados da mulher, como gravidez, parto, uso de contraceptivos, etc., estimulando a visualização dos cuidados necessários à saúde e sua importância e função na vida social coletiva, podendo ser acrescentada a prática de visitas de agentes de saúde, de fiscalização sanitária, como a que ocorre frente às epidemias de dengue e zika, vacinação, etc.

Esse fechamento é importante porque várias alunos se lembrarão das vacinações que são recomendadas e obrigatórias no Brasil, além de se prepararem para as futuras que serão administradas a partir da pré-adolescência, como por exemplo a contra o papiloma vírus humano (HPV)<sup>37</sup>, bem como outras que venham a surgir frente a doenças epidêmicas novas (como a tão esperada vacina para o coronavírus, a dengue, entre outras) que constam ou que passem a constar no Calendário Nacional de Vacinação orientado pelo Ministério da Saúde.

A partir daí o material estimula a construção de um mapeamento do bairro, sugerindo a localização do serviço de saúde principal, para que todos tenham ciência e destacando sua importância na comunidade. Também é sugerido, se possível, um passeio pelo bairro, para que as crianças sigam os caminhos do “mapa” até este

serviço.

Nesse sentido, o material traz noções sobre a importância da prevenção em saúde como um elemento controlador e de moderação de doenças e futuros males.

### - Caderno 5º ano do Ensino Fundamental II – Drogas Legais

Para o caderno de exercício “Vida Nova 5 - Saúde e Cidadania para o 5º Ano”<sup>38</sup>, é abordado o tema das drogas legais utilizadas pelos adultos, como as bebidas alcoólicas e o cigarro.



Assim, o caderno do 5º ano do Ensino Fundamental I, focando as drogas legais, estimula uma pesquisa sobre o consumo de álcool e cigarro entre as famílias, favorecendo para que o educador tenha elementos para introduzir orientações do material sobre as consequências do uso abusivo do fumo e bebidas alcoólicas para a saúde.

Nesse sentido, o material traz as primeiras noções de moderação nas escolhas, observando que vários comportamentos sociais presentes no “mundo adulto” são prejudiciais e podem gerar consequências para a saúde de todos, seja através do impacto da saúde de quem os consome, seja no impacto sobre a família ao favorecer ocorrências secundárias, como comportamentos agressivos, acidentes de trânsito, etc. Além de orientar a visão do uso abusivo como uma doença que precisa de tratamento de saúde via unidades básicas de saúde e/ou Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), desmistificando a abordagem desses temas e naturalizando a importância da assistência à Saúde Mental entre os estudantes e sua coletividade.



### Considerações Finais

O desenvolvimento do material apresentado e seus conteúdos, demonstra que é possível fazer uma educação com relação ao consumo de substâncias prejudiciais à saúde como as drogas. Essa educação em saúde pode se dar através da construção de noções de autocuidado e moderação de substâncias que já estão no cotidiano das crianças, de suas famílias e hábitos, como nos comportamentos de higiene, alimentação, cuidado com a saúde, uso de medicamentos, até chegar a discussão das drogas propriamente ditas.

Ao mesmo tempo que é possível desenvolver uma abordagem que respeite as percepções das diferentes fases e idades das crianças e que, por isso, tenha significado para as suas percepções e experiências, favorecendo exercícios aplicados em sua realidade; abandona-se os terríveis discursos pseudopedagógicos que utilizam do amedrontamento para expor as crianças a temas que nem sempre lhes são significativos.

Com relação às drogas, o cotidiano é cheio delas; e enfatiza-se que na infância, para a maioria das crianças, o primeiro contato será com essas substâncias do cotidiano e também com as drogas legais. Por isso a ênfase em todas essas são fundamentais para proporcionar atitudes prudentes e preventivas e de autorregulação pessoal que todas as pessoas devem aprender.

### Referências

1. Morin E. O método 5: a humanidade da humanidade a identidade humana. Trad. Machado Juremir Silva. 3a ed. Porto Alegre: Sulina; 2005. 312p.
2. Bourdieu P. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense; 2004.
3. Toscani O. A publicidade é um cadáver que nos sorri. Rio de Janeiro: Ediouro-Singular; 1995.
4. Bauman Z. A modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 2001.
5. Derrida J. A Farmácia de Platão. Trad. Rogério da Costa.

São Paulo: Iluminuras; 1997.

6. International Arm Reduction Association (IHRA). O que é redução de danos? - uma posição oficial da Associação Internacional de Redução de Danos (IHRA). (on line). [acesso em: 3 dez 2020]. Disponível em: [https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing\\_what\\_is\\_HR\\_Portuguese.pdf](https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf). Acesso em: 24 abr 2020.

7. Carneiro, H. S.(2009). Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII. (on line). [acesso em: 3 dez 2020]. Disponível em: [http://www.neip.info/downloads/t\\_henrique\\_historia.pdf](http://www.neip.info/downloads/t_henrique_historia.pdf). Acesso 14 abr 2020.

8. Lemgruber J, Boiteux L. O fracasso da guerra às drogas. In: Lima RS, Ratton JL, Azevedo RG. (orgs.). Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Contexto; 2014. pp. 357-362.

9. Brasil. Presidência da República. Lei no 9.393. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília; 20 dez 1996. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

10. Brasil. Ministério da Educação. Objetivos e conteúdos de saúde para terceiro e quarto ciclos objetivos. In Parâmetros Curriculares Tradicionais. Brasília: MEC/SEF; 1998. (on line). [Acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em 14 abr 2020. Pp.269-283.

11. LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal; 2017. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)

12. Brasil. Ministério da Educação. A base nacional comum curricular – educação é a base – Ensino Médio. Brasília; 2018.

13. Lika GJR, Ribeiro LMO. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua articulação com a legislação para a formação inicial do professor de língua portuguesa. Trem de Letras. 2017; 3(1):81-108.

14. São Paulo. Secretaria do Estado da Educação. Currículo do estado de São Paulo e suas tecnologias ciências da natureza. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. 1ª edição atualizada. São Paulo; 2011.

15. Carlini-Cotrim B A Escola e as Drogas: Realidade Brasileira e Contexto Internacional. [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo; 1992.

16. Domingues PV. Educação e Guerra às Drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola. *Alabastro*. 2016; 1(7):56-72.
17. Downdney L. Crianças do tráfico – um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2004.
18. Piaget J. O juízo moral na criança. (Trad. E. Lenardon). São Paulo: Summus; 1994.
19. Vargas EV. Viana. Por uma genealogia das 'drogas'. In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS, 2002, Caxambu - Minas Gerais. Anais eletrônicos da XXVI Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS; 2002
20. Rosa MAC, Slavutzky SMB, Pechansky F, Kessler F.. Processo de desenvolvimento de um questionário para avaliação de abuso e dependência de açúcar. *Cad. Saúde Pública*. 2008; 24(8):1869-1876.
21. Agência Brasil NSC Total. Anvisa alerta sobre aumento de intoxicação por produtos de limpeza - de janeiro a abril deste ano os CIATox receberam 1.540 registros de intoxicação devido a produtos de limpeza envolvendo adultos. NSCtotal. 18 mai 2020, 08h55hs. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/anvisa-alerta-sobre-aumento-de-intoxicacao-por-produtos-de-limpeza>. Acesso em: 01 jul 2020.
22. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica 11 Brasília; 2020. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI\\_ANVISA+-+1013428+-+Nota+T%C3%A9cnica+11+2020+GHBIO.pdf/8e4347ead766-493e-aed8-923880530928](http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+1013428+-+Nota+T%C3%A9cnica+11+2020+GHBIO.pdf/8e4347ead766-493e-aed8-923880530928). Acesso em 1 jul 2020.
23. Arrais PSD, Fernandes MEP, Dal Pizzo TS, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL & cols. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2016; 50(supl.2):13s. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt\\_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006117.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006117.pdf). Acesso em: 1 jul 2020.
24. Abrahão RC, Godoy JA; Halpern R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. *Aletheia*; 2013. 41: 134-153.
25. Richetti GP, Alves Filho JP. Automedicação: um tema social para o Ensino de Química na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*. 2009; 2(1):85-108.
26. World Health Organization (WHO). Medication without harm - WHO Global Patient Safety Challenge. Geneva; 2017. (on line). [acesso em: 4 nov 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/patientsafety/medication-safety/medication-without-harm-brochure/en/>
27. Francisca Michelli Medeiros Linhares FMM, Sousa KMO, ENX Martins, Barreto CCM. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. *Temas em Saúde*. 2016; 16(2):460-481.
28. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em adolescentes na região centro-oeste do estado de São Paulo (SP, Brasil). *Ciênc. Saúde Colet*. 2010; 15(supl.2):3175-3184.
29. Moreno RS, Ventura RN, Brêtas JRS. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. *Rev. Paul. Pediatr*. 2009; 27(4):354-360.
30. Fundação Oswaldo Cruz. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro; 2017. (on line). [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em 1 jul 2020.
31. Semina Educativa. Vida nova. São Paulo; 2001.
32. Semina Educativa. Vida nova 1 – saúde e cidadania para o 1º ano. São Paulo; 2003.
33. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular – educação é a base. Brasília; 2019.
34. Semina Educativa. Vida nova 2 – saúde e cidadania para o 2º ano. São Paulo; 2013.
35. Semina Educativa. Vida nova 3 – saúde e cidadania para o 3º ano. São Paulo; 2013.
36. Semina Educativa. Vida nova 4 – saúde e cidadania para o 4º ano. São Paulo; 2013.
37. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília; 2014. (on line). [acesso em: 6 nov 2020]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)
38. Semina Educativa. Vida nova 5 – saúde e cidadania para o 5º ano. São Paulo; 2013.